

---

## Professores e encarregados de educaÃ§Ã£o

Afixado por claracaldeira - 22/05/06 12:05

---

Como fomentar uma melhor articulaÃ§Ã£o entre os professores e os pais/encarregados de educaÃ§Ã£o tendo em vista melhorar o sucesso escolar dos alunos?

=====

## Re:Professores e encarregados de educaÃ§Ã£o

Afixado por MARIA FERREIRA - 31/05/06 11:05

---

Bom dia!!

Esta pergunta vem um pouco ao encontro do que faÃ§o no meu dia-a-dia, sou mediadora familiar e tento precisamente melhorar a relaÃ§Ã£o entre pais-professores. Penso que a primeira mediada a tomar Ã© chamar os pais e envolver-se no processo de ensino aprendizagem. Personalizar os atendimentos e nÃ£o fazer de cada famÃ lia mais "uma". A escola e os pais tÃ am que se ver/sentir num trabalho de complementaridade e co-responsabilizaÃ§Ã£o e nÃ£o o contrÃ¡rio.

Maria Ferreira

=====

## Re:Professores e encarregados de educaÃ§Ã£o

Afixado por trutas - 02/06/06 15:06

---

Concordo plenamente, mas como posso fazer um trabalho de parceria com os poucos pais que vÃ£o Ã escola se nas conversas que tenho com alguns, quase tudo o que dizem Ã© mentira (achando-se uns pais impecÃ veis, etc). Confirmando as mentiras atravÃs do que os filhos dizem e a partir de pessoas idÃneas que conhecem o meio familiar (passado e presente)?

Que trabalho se pode fazer baseado na mentira.

JÃ agora como digo a um pai que o que me disse Ã© mentira e que estÃ a querer fugir Ã responsabilidade das falhas que comente na educaÃ§Ã£o do seu filho?

Devo esclarecer que nÃo estou contra os pais. JÃ os convidei a assistir Ã s minhas aulas.

Boas ideias!

Item editado por: trutas, em: PM/06/05 13:06

=====

## Re:Professores e encarregados de educaÃ§Ã£o

Afixado por LMartins - 07/06/06 15:06

---

Pois Ã©... Muitas vezes a mentira Ã© uma estratÃgia de sobrevivÃncia...

CompreenderÃ a dificuldade de um pai em dizer ao professor que este lhe estÃ a mentir? Outros poderes...

trutas escreveu:

Concordo plenamente, mas como posso fazer um trabalho de parceria com os poucos pais que vÃ£o Ã escola se nas conversas que tenho com alguns, quase tudo o que dizem Ã© mentira (achando-se uns pais impecÃ veis, etc). Confirmando as mentiras atravÃs do que os filhos dizem e a partir de pessoas idÃneas que conhecem o meio familiar (passado e presente)?

Que trabalho se pode fazer baseado na mentira.

JÃ agora como digo a um pai que o que me disse Ã© mentira e que estÃ a querer fugir Ã responsabilidade das falhas que comente na educaÃ§Ã£o do seu filho?

Devo esclarecer que nÃo estou contra os pais. JÃ os convidei a assistir Ã s minhas aulas.

Boas ideias!<br><br>Item editado por: trutas, em: PM/06/05 13:06

=====

## Re:Professores e encarregados de educaÃ§Ã£o

Afixado por emidiolopes - 11/06/06 18:06

---

Responsabilidade partilhada. Um testemunho.

A experiência que realizámos recentemente (2001-03) permite-nos testemunhar com conhecimento de causa o papel altamente positivo da partilha de responsabilidades da Escola e da Família na educação dos filhos. Cremos firmemente que é possível vencer o atraso educacional do povo português mobilizando-o na criação de uma sociedade verdadeiramente educativa, integrando a família na vida da Escola e, designadamente, colaborando na sala de aula.

Começámos por fazer formação de pais, de modo a implicá-los no apoio ao ensino da aritmética às crianças do 1.º ano do Ensino Básico. Formação que não tratava de ensinar aritmética mas, sim, de pô-los em contacto com uma didáctica apropriada e os materiais indispensáveis a um bom ensino da contagem e das quatro operações.

#### FIG.1 OS FAMILIARES REPETEM AS ACÇÕES A ENSINAR À CRIANÇA

A confecção dos materiais contribuiu para uma melhor compreensão dos métodos e técnicas a utilizar e foi participada com verdadeiro entusiasmo, e concorreu para uma melhor compreensão das actividades e trabalhos do professor fora da sala de aula.

#### FIG.2 OS FAMILIARES CONSTROEM O MATERIAL

A acção conjunta de pais e professores na sala-de-aula levanta problemas de relacionamento muito delicados. O estabelecimento de uma partilha adequada de responsabilidades, numa atmosfera de saudável respeito mútuo, em que ambas as partes reconhecem o contributo positivo da outra e aceitam os seus limites, é de solução difícil. Na sala de aula, o professor é o profissional, «o professor é aquele que ensina» (B. Paiva Campos, Políticas de Formação de profissionais de ensino em escolas autónomas.) e cabe aos pais colaborar conforme as necessidades e orientações previamente discutidas e acertadas. Entram aqui em jogo aspectos psicológicos importantes, quer pelo receio, por parte dos professores, de a presença dos pais arrastar uma perda de prestígio, um sentimento de insegurança, o medo de cometer erros, o receio, quiçá justificado, de interferências inoportunas nas estratégias ou nas práticas do ensino e, principalmente, na perda de um estatuto de poder tradicionalmente detido pelo professor na sala de aula. Com base na minha experiência pessoal, o relacionamento e comportamento dos pais nas acções de formação, confecção de materiais didácticos e na sala de aula foi sempre excelente. É interessante, a este respeito, citar o caso inglês, em que o papel dos pais é geralmente remetido para tarefas exteriores: eventos sociais, colecta de fundos, escolha da escola preferida. Por fim, já em 1969, em declaração à BBC, um professor afirmava: «Não julgo que qualquer sistema de educação, que tenha real necessidade da cooperação e da solidariedade dos pais, possa funcionar sem que os pais estejam presentes na sala de aula e trabalhem ao lado dos mestres e dos alunos» (W. D. Wall, L'Éducation constructive des enfants, Unesco, p.140). Penso que a estratégia que seguimos foi muito adequada, pois não se levantou com os pais o mesmo problema de relacionamento e as avaliações recolhidas foram muito positivas.

FIG.4 O APOIO DOS PAIS É SEMPRE BEM RECEBIDO

Se o Estado representa, supostamente, uma vontade geral, a vontade dos pais, legítimos e primeiros detentores do direito e do dever de educar os filhos, deve ser preferencialmente tomada em consideração. De facto, este direito primacial remete o Estado para uma posição subsidiária, imposta pela «insuficiência psicológica, pedagógica e moral da família» (Cassiano Reimão, in A educação em debate, p. 147). A par desta função maior, as obrigações educativas dos pais (extensivas a outros familiares), alargam-se ao acompanhamento do ensino ministrado na Escola, tanto no lar como na própria sala de aula, em responsabilidade partilhada com os professores. Estas exigências acrescidas reclamam da parte dos pais e dos professores um esforço de adaptação e mudança que os capacite para novos desempenhos. A definição e limites desta colaboração têm sido progressivamente definidas e experimentadas, designadamente na Dinamarca, mas também, de forma isolada, entre nós.

Este conceito tem vindo a afirmar-se e a depurar-se progressivamente na Europa desde a década de sessenta. Sem pormenorizar a sua evolução, as novas configurações do poder na realidade escolar tendem a considerar os pais com direitos, responsabilidades e interesses na educação, defendendo que o Estado e as Escolas públicas e privadas, como prestadores de um serviço, devem ajustar as suas acções ao interesse social e às exigências da função parental, os primeiros responsáveis pela educação dos filhos.

Estas ideias, que fazem curso na Inglaterra, Estados Unidos, e países escandinavos, entre outros, levaram, na Dinamarca, à constituição de uma Associação Dinamarquesa de Pais, com voz oficial nas decisões tomadas em educação. Entre nós, preencheria esta função um Conselho Consultivo de Educação, criado a partir das Associações de Pais, a uma única voz, em paridade de igualdade com as instituições governamentais, na definição das políticas educativas.

Começando pelo 1º Ciclo do Ensino Básico, em que as crianças têm necessidade de um apoio constante, e é muito difícil o professor dar-lhes uma atenção individualizada, há fortes razões que favorecem o modelo de acção conjunta. A acção dos pais na sala de aula, distribuindo e recolhendo o material, acompanhando a actividade da criança, ajudando-a a corrigir os seus erros, mantendo uma avaliação geral e permanentemente actualizada, permite um reforço da aprendizagem no lar e contribui para um conhecimento mais aprofundado da criança por parte dos pais e dos professores, além de satisfazer necessidades psico-afectivas do seu desenvolvimento. Esta colaboração é completada pela troca de impressões entre os pais e os professores, analisando os progressos, as dificuldades e sua remediação. A experiência que levámos a cabo, como já dissemos, recolheu uma avaliação muito positiva da parte dos pais.

---

## Re: Professores e encarregados de educação

Afixado por Margarida Pires - 22/06/06 22:06

Eu, professora, tive que meter 102, quando precisei de ir falar com o Director de Turma de uma das minhas filhas. Mesmo apresentando a convocatória tive de descontar nas férias. Nem sei porque me queixo. Com o novo estatuto sã o poderei fazer se houver um professor para me substituir...  
E nos outros empregos, a falta ser justificada, e a situação compreendida, facilitada e incentivada?

---

## Re: Professores e encarregados de educação

Afixado por monique - 30/09/06 22:09

Na escola pública o esforço de articulação deve partir da escola pois na generalidade das escolas públicas os pais/EE não são convidados à escola, não são considerados parceiros, não são estimulados a participar. Depois ouvem-se os professores queixarem-se de que os pais não comparecem quando uma vez ou outra são convocados, sem perceberem que uma parceria tem de ser um contínuo. Basta ir a uma escola privada para perceber qual é o segredo (e não me digam que os pais da privada são melhores). Eu tenho um filho de cada lado e de facto vejo as vezes que sou convidada para um lado e para outro. Também vejo os resultados dessas visitas de um lado e de outro. Também há excepções (em ambos os lados), já o sabemos.

Portanto a escola de qualidade já está inventada. Basta seguir os bons modelos: escolas onde todos os professores

trabalham mesmo, e muitas horas (que luxo é este de um dia livre por semana? que luxo é este de dois "artigos" por mês? que controlo é descontar nas férias de quem tem, em muitos casos, três meses de férias por ano?); escolas onde os horários e organizações de vida das famílias são tidas em conta; escolas onde o conceito de responsabilidade é abrangente; escolas centradas no aluno (e não no professor ou no próprio sistema), verdadeiramente e não só no panfleto distribuído no 1º dia de aulas.

---

## Re:Professores e encarregados de educação

Afixado por Manuel\_dos\_Reis - 02/10/06 21:10

que luxo é este de um dia livre por semana?

Não é um dia livre, é um dia não lectivo. Pessoalmente não quero ter um dia não lectivo pois a existência do referido dia implica um acréscimo de esforço noutros dias da semana. De qualquer forma é um dia muito importante para alguns professores pois permite preparar as aulas, ir a bibliotecas e a outros locais pesquisar recursos.

Esta é uma visão comum e muito errada das horas de trabalho dos professores. Eu não trabalho em média menos de 50 horas por semana. Por cada hora de aulas necessito de pelo menos outra para a preparar, nas direcções de turma não se trabalha menos de 7/8 horas por semana.

que luxo é este de dois "artigos" por mês?

Realmente preferia que me descontassem no ordenado sempre que apanho um acidente no caminho para a escola e perco uma ou duas aulas. Em vez disso vejo-me obrigado a meter umas horas ou até um dia de férias, sendo que de facto não estou em férias. Por outro lado também gostaria de poder tirar férias em Novembro ou Maio mas não... sou obrigado a tirar férias quando o país está entupido de turistas.

de quem tem, em muitos casos, três meses de férias por ano?);

Esta não entendi, na minha escola só posso tirar férias a partir do final de Julho, nunca antes do dia 25. Quando regresso começo imediatamente a trabalhar a preparar o próximo ano lectivo.

Depois ouvem-se os professores queixarem-se de que os pais não comparecem quando uma vez ou outra são convocados, sem perceberem que uma parceria tem de ser um conteúdo.

Se bem percebi a sua lógica: se os pais forem convidados uma vez não comparecem se forem convidados mais vezes então já comparecem. Não faz muito sentido, de facto. Há até quem já tenha optado por convocar os pais ao sábado mas também não comparecem pois muitos não estão para perder o dia de descanso.

. Basta ir a uma escola privada para perceber qual é o segredo

Partilhe conosco esse segredo, gostava de saber.

Também vejo os resultados dessas visitas de um lado e de outro.

E quais são os resultados?

---

## Re:Professores e encarregados de educação

Afixado por Clara Ribeiro - 18/12/06 16:12

Antes de pensar em fomentar uma melhor articulação entre os professores e os pais/encarregados de educação, há que criar o hábito da presença dos pais na escola na escola. Infelizmente, são cada vez maiores e mais graves os casos de ausência dos pais da escola; de ano para ano aumentam os casos de alunos vindos de famílias destruídas, alunos, que pelas mais variadas razões, foram "retirados" aos pais, sem falarmos naqueles alunos cujos pais se demitem da sua função de educadores e a entregam totalmente nas "mãos" da escola. Quantas são as vezes que encontramos pais/encarregados de educação convocados pelos Directores de Turma para vir à escola e nem sequer sabem qual a turma do seu educando?

é um panorama negro? Acredito que sim. Mas é o que existe.

Numa situação ideal, um trabalho articulado entre os professores e os pais/encarregados de educação passaria pela superação da desconfiança actualmente existente ( da responsabilidade de uns e de outros, pela capacidade de uns e outros em assumir o seu papel. Da parte dos professores, serem PROFISSIONAIS e não se desculparem com a "falta de condições"; da parte dos pais/encarregados de educação ( ao contrário do que é feito até pela própria Confederação das Associações de Pais) é necessário que olhem para os professores com o respeito que a profissão merece.

Acima de tudo não ninguém deve esquecer que no INÍCIO ESTÃO SEMPRE OS PROFESSORES!!!

---

## Re:Professores e encarregados de educação

Afixado por Maria Paula - 16/01/07 00:01

---

Estimada Clara

Permita-me corrigi-la: NO INÍCIO ESTÁ, O SEMPRE OS ALUNOS!!!

Não todos (pais, professores, presidentes dos Conelhos executivos e ministros) vimos depois!

O nosso papel é secundário, e é o seu conjunto que é válido.

O que eu desejo para as nossas crianças, é que tenham os melhores pais, os melhores professores, os melhores directores e a melhor ministra.

Um Bom Ano para todos

Maria Paula

=====

## Re: Professores e encarregados de educação

Afixado por Maria Paula - 17/01/07 00:01

---

A finalidade agora é corrigir-me a mim própria!!!

Os presidentes são obviamente dos conselhos executivos, que serão as versões modernas dos antigos directores dos liceus do meu tempo.

A Língua Portuguesa é muito traiçoeira, e os teclados umas pequenas ratoeiras!

Fica a correcção.:S

=====